



Desempenho da Vale no 3T17



www.vale.com

vale.ri@vale.com

App Vale Investors & Media

iOS: <https://itunes.apple.com/us/app/vale-investor-media-portugues/id1087134066?ls=1&mt=8>

Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.theirapp.valeport>

Tel.: (55 21) 3485-3900

Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo

André Werner

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Claudia Rodrigues

Denise Caruncho

Mariano Szachtman

Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, com exceção daqueles referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Companhia Minera Miski Mayo S.A.C., Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., Salobo Metais S.A., Vale International Holdings GmbH, Vale Canada Holdings Inc., Vale Canada Limited, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Manganês S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie S.A.S. and Vale Shipping Holding Pte. Ltd.

Desempenho da Vale no 3T17



O CEO da Vale, Fabio Schvartsman, comentou sobre os primeiros resultados inteiramente sob sua gestão: *“O desempenho do 3T17 mostra melhorias na realização de preço e os resultados iniciais da abordagem de gerenciamento de custos matricial. Além disso, a rigorosa disciplina na alocação de capital terá impacto direto nos fluxos de caixa futuros”*. Ele concluiu que: *“Esta é uma nova fase para a Vale em termos de eficiência, sustentabilidade e governança corporativa. Agora podemos ir para o segmento de listagem do Novo Mercado bem antes dos nossos planos originais com o apoio de todos os nossos acionistas. Estamos prontos para transformar a Vale em uma verdadeira corporação”*.

- EBITDA ajustado foi de R\$ 13,250 bilhões no 3T17, ficando 50,0% acima do 2T17, principalmente em função de: (a) maiores preços (R\$ 2,695 bilhões), (b) melhores prêmios¹ (R\$ 1,413 bilhão) nos produtos de alta qualidade de minério de ferro, (c) maiores volumes (R\$ 690 milhões) devido ao *ramp-up* bem-sucedido de S11D e (d) menores custos (R\$ 227 milhões), que foram parcialmente mitigados por maiores despesas (R\$ 203 milhões) e pelo impacto negativo da apreciação do BRL (R\$ 416 milhões).
- Geração de caixa livre de US\$ 1,438 bilhão e queda na dívida líquida de US\$ 1,056 bilhão, encerrando o 3T17 em US\$ 21,066 bilhões. A redução só não foi maior devido aos efeitos da apreciação do Real na dívida denominada em Reais, que aumentaram a dívida em US\$ 667 milhões, e aos efeitos temporários da volatilidade do preço de minério impactando contas a receber. O aumento da necessidade de capital de giro foi de US\$ 981 milhões, porém esperamos um efeito inverso e positivo no fluxo de caixa no 4T17 com o aumento dos recebimentos durante o trimestre: *“O quarto trimestre acelerará a redução da dívida. Tradicionalmente é um trimestre muito forte em termos de venda e recebimentos, e, além disso, assinaremos o Project Finance do Corredor de Nacala no dia 22 de novembro de 2017, com o recebimento acima de US\$ 2 bilhões. Os recursos estarão totalmente disponíveis para a redução da dívida, nos permitindo atingir o target de dívida líquida entre US\$ 15 e 17 bilhões de 2017”*, destacou o CFO da Vale Luciano Siani Pires.
- Os investimentos totalizaram de US\$ 863 milhões no 3T17, mais uma vez inferior a marca de US\$ 1 bilhão. Os investimentos da Vale devem totalizar US\$ 4 bilhões em 2017.

¹ Maiores prêmios, menores descontos e outras condições comerciais.

- O preço realizado de minério de ferro subiu US\$ 15,9/t principalmente devido ao aumento de US\$ 8,0/t do Platts IODEX e ao aumento de US\$ 4,1/t no prêmio². O aumento no prêmio foi resultado de: (a) maiores prêmios de mercado para o minério de Carajás, (b) maior parcela de vendas do Carajás atrelado ao índice MB65%, (c) nossa decisão de reduzir os produtos de alta sílica e (d) melhor gestão da cadeia de valor com a implementação do Centros de Operações Integradas (COI), que irá progressivamente prover respostas mais rápidas e mais efetivas à dinâmica de mercado, aumentando a produtividade dos ativos e as margens. *“A Vale está focada na maximização de suas margens, e ao avançar os estoques para o exterior está bem posicionada para gerenciar a produção e as vendas de minério de baixa e/ou alta qualidade, de acordo com a demanda do mercado, com o índice volume de vendas/produção totalizando 95% no 3T17. O índice vendas/produção em 2018 deverá estar em média no mesmo patamar do 3T17, uma vez que a capacidade de blendagem offshore estará em ramp-up e estabilizará em 2018”*, comentou Sr. Peter Poppinga, Diretor Executivo de Minerais Ferrosos e Carvão.
- O custo caixa C1 caiu 7,1%, passando para R\$ 45,8/t (US\$ 14,5/t). Os custos retornaram para os níveis em Reais de 2015 e 2016, como antecipamos no release de resultado do 2T17.
- A competitividade aumentou ainda mais, resultando no EBITDA ajustado por tonelada de Minerais Ferrosos³ de US\$ 40,2/t no 3T17, 49,4% maior do que no 2T17, e no EBITDA breakeven⁴ de finos de minério de ferro e pelotas de US\$ 30,0/dmt⁵ no 3T17, ficando US\$ 4,4/dmt menor do que o 2T17 e atingindo o menor nível desde o 3T16.
- O EBITDA ajustado de Metais Básicos foi de R\$ 1,772 bilhão, um aumento de R\$ 527 milhões quando comparado ao 2T17, principalmente como resultado de maiores preços (R\$ 570 milhões). Jennifer Maki, Diretora Executiva de Metais Básicos enfatizou que: *“Estamos muito satisfeitos com as melhorias consecutivas no desempenho de nossos ativos de cobre, e estamos comprometidos a melhorar a geração de caixa de todos os nossos ativos de níquel. No 3T17 a transição bem-sucedida para um alto forno em Sudbury e o progresso do ramp-up de Long Harbour estabeleceram condições para melhorias sequenciais”*.
- O EBITDA ajustado de Carvão foi de R\$ 146 milhões no 3T17, atingindo um resultado positivo pelo quarto trimestre consecutivo, porém ficando R\$ 357 milhões abaixo do 2T17, como resultado de menores preços (R\$ 307 milhões) e do impacto líquido da maior tarifa no Corredor de Nacala (R\$ 41 milhões), que foram parcialmente compensados pelos menores custos na mina (R\$ 51 milhões). Os preços realizados foram impactados principalmente pelos preços provisórios estabelecidos no 2T17, que consideraram uma

² Maiores prêmios, menores descontos e outras condições comerciais

³ Excluindo manganês e ferroligas.

⁴ Medido pelo custo caixa unitário e despesas entregues na China (e ajustados por qualidade, diferencial da margem de pelota e excluindo ROM).

⁵ Dmt = tonelada métrica seca

tendência estável para os preços de mercado, que foram posteriormente ajustados pelos preços mais baixos de entrega no 3T17.

- O Project Finance de Nacala prossegue como planejado, com a aprovação dos Conselhos do NEXI e do JBIC ocorrendo durante o 3T17. Agora com todos os credores (incluindo AFDB, ECIC e os bancos comerciais) concluindo suas aprovações, o próximo passo é a assinatura do Project Finance, que ocorrerá no dia 22 de novembro de 2017.

Visão de Mercado

No 3T17, a média do Platts IODEX 62% Fe foi de US\$ 70,90/dmt, um crescimento de 12,7% sobre o 2T17. O prêmio para minério de alto teor continuou elevado, enquanto o desconto para minério de baixo teor deteriorou-se ainda mais. A média do índice Metal Bulletin 65% Fe foi de US\$ 90,65/dmt, levando a diferença para o IODEX 62% Fe para um novo recorde de US\$ 20,46/dmt, comparado com US\$ 13,61/dmt no trimestre anterior, enquanto a média do índice Metal Bulletin 58% Fe foi de US\$ 46,73/dmt, uma diferença para o IODEX 62% Fe de US\$ 24,17/dmt contra US\$ 21,12/dmt no trimestre anterior.

Os preços de minério de ferro com 62% Fe ganharam força no 3T17 seguindo a produção mais alta de aço na China, suportada pelo crescimento resiliente da demanda originada pelo investimento imobiliário e em infraestrutura, assim como pela alta rentabilidade das siderúrgicas. Os prêmios de qualidade ampliaram-se no decorrer do trimestre devido à relativa pouca disponibilidade de minério de alto teor e à busca das siderúrgicas por aumento de produtividade diante do ambiente de altos preços de carvão e controles ambientais mais restritivos na China. É esperado um arrefecimento da produção chinesa de aço no 4T17 como resultado do corte de produção compulsório em algumas províncias como forma de combater a poluição durante o inverno. Além disso, a sazonalidade também afeta a demanda por aço devido à redução natural no ritmo de construções durante o inverno. No entanto, o baixo nível de estoques imobiliários deve auxiliar a limitar uma desaceleração na construção e nos investimentos no setor.

A produção global de aço, reportada pela World Steel Association, alcançou 430,9 Mt no 3T17, sendo 0,9% e 6,7% superior ao 2T17 e 3T16, respectivamente. A produção de aço na China alcançou 220 Mt no 3T17, ficando 8,1% superior na comparação ano-a-ano, e no restante do mundo foi de 210 Mt, ficando 5,3% superior na comparação ano-a-ano, com virtualmente todas as regiões apresentando ganhos de produção devido à resiliente demanda doméstica e baixas exportações da China.

No mercado de carvão metalúrgico, a média do índice de preços permaneceu em linha com o trimestre anterior, ficando US\$ 188,8/t no 3T17 em comparação com US\$ 190,3/t no 2T17. No entanto, a média do preço esconde a enorme volatilidade e as distintas naturezas das pressões de preço que ocorreram nos dois períodos. No 2T17, os preços subiram devido a interrupções de oferta na Austrália causadas pelo Ciclone Debbie. No 3T17, os preços foram pressionados pela forte demanda chinesa no mercado transoceânico, conforme a produção mantinha sua robustez e restrições eram impostas pelos reguladores locais sobre as minas domésticas de carvão. No entanto, no final do 3T17, a demanda por carvão metalúrgico no mercado transoceânico diminuiu o passo, conforme as restrições dos reguladores chineses foram

estendidas também aos produtores de coque nas principais regiões produtoras durante o inverno.

De forma geral, dos dados disponíveis a respeito da demanda chinesa e exportações australianas e que refletem os primeiros oito meses do ano, pode-se inferir que houve pressões positivas sobre os preços, com a importação de carvão metalúrgico pela China aumentando 24% na comparação ano-a-ano e as exportações australianas diminuindo 11% na mesma base, sendo apenas parcialmente compensadas pelos aumentos nas exportações dos Estados Unidos, Mongólia e Moçambique.

O preço de níquel negociado na LME recuperou-se durante o 3Q17 para uma média de US\$ 10.528/t, contra US\$ 9.225/t no 2T17, representando o melhor trimestre com relação a preço no ano e com o preço do níquel alcançando uma máxima de US\$ 12.150/t em setembro. A forte demanda originada pelos produtores de aço inoxidável, assim como fundamentos macroeconômicos positivos, particularmente na China, ajudaram a suportar o aumento do preço. Os estoques nas Bolsas continuaram a declinar, fechando o trimestre em 435 kt, representando uma queda de 30 kt desde o início de 2017. A produção de aço inoxidável aumentou em aproximadamente 7,5% no 3T17 com relação ao 3T16, e 6,1% nos 9M17 com relação ao 9M16. A demanda por níquel nas aplicações não relacionadas ao aço inoxidável permaneceu robusta, particularmente nos setores automotivo, de baterias e aeroespacial. A demanda por níquel já está se beneficiando do crescimento do mercado dos veículos elétricos, com potencial de incentivo adicional no futuro, conforme a composição das baterias tenda para maior conteúdo de níquel, considerando o baixo custo e a maior densidade energética, e ainda a adoção de baterias de maior tamanho.

Durante 9M17, o governo da Indonésia outorgou licenças de exportação a seis companhias, totalizando 8,8 Mt de minério de níquel em base anual, com aproximadamente 1,7 Mt de minério exportado em 8M17. A oferta adicional de minério de níquel da Indonésia no mercado causou uma pressão de queda nos preços e continua a pesar negativamente sobre o mercado, o que pode levar à postergação dos investimentos no desenvolvimento de *smelters*.

O preço médio do cobre na LME aumentou cerca de 12% no 3T17, alcançando US\$ 6.349/t contra US\$ 5.662/t no 2T17, e representando o trimestre mais forte com relação a preço desde 4T14. Os preços subiram consistentemente ao longo do trimestre conforme a demanda por cobre refinado apresentou sinais de melhora no 3T17, particularmente na China e no Nordeste Asiático. O consumo de cobre na China subiu cerca de 4% no 3T17 em comparação com o 3T16, como resultado dos investimentos em infraestrutura e no mercado residencial.

Do lado da oferta, a produção global de cobre refinado aumentou ligeiramente no terceiro trimestre conforme as interrupções durante o período foram estabilizadas com relação ao início do ano. Apesar das interrupções de oferta no primeiro semestre de 2017, as importações de concentrado de cobre para a China aumentaram cerca de 2% em 8M17 em relação ao 8M16, refletindo a demanda associada com a expansão de capacidade de processamento nos *smelters* no país.

Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	Variação percentual				
	3T17	2T17	3T16	3T17/2T17	3T17/3T16
Receita operacional líquida	28.600	23.363	21.831	22,42%	31,01%
EBIT ajustado	10.058	5.661	6.870	77,67%	46,40%
Margem EBIT ¹ (%)	35,17%	24,23%	31,47%	45,14%	11,75%
EBITDA ajustado ¹	13.250	8.834	9.637	49,99%	37,49%
Lucro (prejuízo) líquido	7.143	60	1.842	n.m.	n.m.
Lucro (prejuízo) básico recorrente	6.661	3.098	3.085	115,01%	115,92%
Lucro (prejuízo) básico recorrente por ação (R\$)	1,28	0,60	0,60	112,36%	112,36%
Exportações (US\$ milhões)	4.346	4.604	3.503	-9,67%	24,07%
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.172	4.385	3.342	-10,13%	24,84%

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não-caixa.

Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Consolidado das operações continuadas			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido das operações continuadas	7.508	557	1.993
Depreciação, amortização e exaustão	2.916	2.907	2.766
Tributos sobre lucro	3.061	(156)	1.414
Resultado financeiro líquido	(754)	4.341	3.391
LAJIDA (EBITDA)	12.731	7.649	9.564
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	532	726	110
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(367)	83	(144)
Redução ao valor recuperável e outros resultados na participação em coligadas e joint ventures	78	110	106
Dividendos recebidos e juros de coligadas e joint ventures	276	266	1
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado) das operações continuadas	13.250	8.834	9.637

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale. no website da Companhia. [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis](http://www.vale.com/Investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis) – Vale.

Teleconferência/webcast

No dia 26 de outubro, será realizada uma conferência telefônica e webcast em português, com tradução simultânea para inglês, que ocorrerá às 11:00 horas da manhã, horário do Rio de Janeiro (9:00 horas da manhã em Nova Iorque, 14:00 horas em Londres). Esclarecemos que a Vale responderá às perguntas no mesmo idioma em que forem perguntadas, desta forma, será permitido realizar perguntas em ambos os idiomas inglês e português.

Seguem os dados para acesso à conferência telefônica/webcast:

Conferência em português, com tradução simultânea para o inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802 ou (1 800) 492-3904

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977 ou (1 646) 828-8246

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale. www.vale.com/investidores. Uma gravação em *podcast* estará disponível no *website* de Relações com Investidores da Vale.

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá. (b) economia global. (c) mercado de capitais. (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

Informações contábeis

Demonstrações do resultado

R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Receita de venda líquida	28.600	23.363	21.831
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(17.099)	(16.462)	(14.100)
Lucro bruto	11.501	6.901	7.731
Margem bruta (%)	40.2%	29.5%	35.4%
Despesas com vendas e administrativas	(409)	(426)	(444)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(285)	(257)	(258)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(265)	(286)	(377)
Outras despesas operacionais, líquidas	(484)	(271)	218
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	(532)	(726)	(110)
Lucro operacional	9.526	4.935	6.760
Receitas financeiras	483	371	103
Despesas financeiras	(2.607)	(2.496)	(2.293)
Ganho (perda) com derivativos	1.166	(284)	(133)
Variações monetárias e cambiais	1.712	(1.932)	(1.068)
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	367	(83)	144
Outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	(78)	(110)	(106)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	10.569	401	3.407
Tributo corrente	(1.654)	(222)	(203)
Tributo diferido	(1.407)	378	(1.211)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	7.508	557	1.993
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	19	99	37
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale	7.489	458	1.956
Operações descontinuadas			
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	(338)	(388)	(127)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	8	10	(13)
Lucro (prejuízo) das operações descontinuadas atribuído aos acionistas da Vale	(346)	(398)	(114)
Lucro líquido (prejuízo)	7.170	169	1.866
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	27	109	24
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale	7.143	60	1.842

Resultado de participações societárias

R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Minerais ferrosos	288	331	188
Carvão	11	20	3
Metais básicos	1	(1)	1
Siderurgia	32	(371)	(117)
Outros	35	(62)	69
Total	367	(83)	144

Balço patrimonial – consolidado

R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Ativo			
Circulante	63.005	65.704	63.324
Realizável a longo prazo	42.503	42.904	34.146
Permanente	217.915	216.603	233.927
Total	323.423	325.211	331.397
Passivo			
Circulante	33.954	35.009	35.206
Exigível a longo prazo	142.238	151.588	160.401
Patrimônio líquido	147.231	138.614	135.790
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	26.728	19.584	15.584
Outros	38.532	37.001	36.050
Participação dos acionistas não controladores	4.671	4.729	6.856
Total	323.423	325.211	331.397

Fluxo de Caixa

R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Fluxo de caixa das atividades operacionais:			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	10.569	401	3.407
Ajustes para reconciliar:			
Depreciação, amortização e exaustão	2.916	2.907	2.766
Resultado de participação societária	(367)	83	(144)
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	78	1.904	-
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	532	(1.068)	110
Resultado financeiro	(754)	4.341	3.391
Varição dos ativos e passivos:			
Contas a receber	(3.075)	5.525	405
Estoques	(173)	(787)	(249)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	113	791	1.425
Salários e encargos sociais	632	568	(51)
Transação de goldstream	-	-	1.683
Outros	(855)	(1.508)	(2.342)
Caixa líquido proveniente das operações			
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(1.289)	(1.351)	(1.377)
Derivativos recebidos (pagos). Líquidos	(361)	(15)	(619)
Remuneração pagas às debêntures participativas	-	(221)	-
Tributos sobre lucro	(282)	(101)	(384)
Tributos sobre lucro - REFIS	(393)	(387)	(362)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações continuadas			
	7.291	11.082	7.659
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações descontinuadas			
	275	4	150
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais			
	7.566	11.086	7.809
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:			
Adições em investimentos	(217)	(7)	(14)
Adições ao imobilizado e intangível	(2.713)	(2.852)	(3.719)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	624	28	1.053
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	64	266	1
Recebimentos da operação de ouro	-	-	885
Outros resgatados (aplicados)	(441)	(263)	(9)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas			
	(2.683)	(2.828)	(1.803)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações descontinuadas			
	(224)	(263)	(348)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento			
	(2.907)	(3.091)	(2.151)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:			
Empréstimos e financiamentos			
Adições	1.115	963	5.092
Pagamentos	(8.895)	(5.899)	(6.430)
Transações com acionistas:			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	-	(4.660)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(372)	(14)	(433)
Transações com acionistas não controladores	-	(1.074)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações continuadas			
	(8.152)	(10.684)	(1.771)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações descontinuadas			
	(107)	107	(29)
Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento			
	(8.259)	(10.577)	(1.800)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(3.600)	(2.582)	3.858
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	18.922	21.279	13.377
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	(380)	225	193
Caixa e equivalente de caixa das subsidiárias alienadas	7	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício			
	14.949	18.922	17.428
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	351	265	556